

Maquinação

1. Desejos de Pesquisa:

escrever um texto que posicione quais são as forças que tensionam a pesquisa, ou o artigo.

2. Pensamentos de Partida:

Dos desejos de pesquisa, indicar quais problematizações conseguem ser pensadas. Essas problematizações necessitam gerar questões, perguntas que o pesquisador e a pesquisa desejam tocar.

Ponto no caos
(pontos de entrada)

IMANÊNCIA (matéria-função)

3. Crítica Sintomatológica:

aqui a pesquisa necessita produzir a recolha de **sintomas**, ou seja indícios de modos de relações que preenchem o **campo imanente** à pesquisa. Os pensamentos de partida funcionam como linhas que percorrem o **campo de pesquisa**: a aula, a escola, a dança, o currículo. Ou seja, o **meio** com o qual a pesquisa produz uma relação, no sentido de olhar para algo e retirar percepções e afecções do que acontece naquele espaço, quais são os regimes de signos presentes, quais as imagens que sobressaem.

Arquivamento

INSISTÊNCIA – CONSISTÊNCIA (conteúdo e expressão)

4. Clínica Maquinatória:

A partir do recolhimento dos sintomas, no processo de arquivamento, tensiona-se a fabulação de novas matérias, em um processo de arquivização. Ou seja, a arquivização produz trações de invenção, de criação. Podem ser conceitos novos, expressões de formas diferentes de dizer, cenas poéticas escritas, e todo o tipo de matéria que é criada como um elemento diferencial na relação com o plano de pesquisa.

Tensor

Arquivização

5. Diferenças e singularidades: o traço de invenção que produz a criação: desterritorializa e reterritorializa o meio.